

**A PRESENÇA DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA NO PENSAMENTO
ABOLICIONISTA DE JOAQUIM NABUCO**

Rogério Barreto Santana¹

Fábio Duarte Joly²

O presente trabalho tem por objetivo entender a presença da Antigüidade Clássica no pensamento abolicionista de Joaquim Nabuco, dentro de seu contexto – segunda metade do século XIX –, quando o Brasil ainda era uma sociedade escravista, muito embora em processo de desagregação. Nesse sentido, procuramos ao longo da pesquisa desenvolver o tema que se apresentava como uma das maiores inquietações do autor: como tornar o escravo e o senhor cidadãos? As possíveis soluções iam desde a proposta de abolição da escravidão como um primeiro passo até uma série de reformas promovidas pelo Estado. A hipótese central é que o pensamento abolicionista não representou uma total ruptura com o discurso senhorial visto ambos compartilharem uma visão que representava o escravo como um ser incivilizado e sem “vontades”, ao mesmo tempo em que mostrava uma preocupação com a manutenção da ordem e o controle social. Nesse sentido, interessava a Joaquim Nabuco estabelecer uma comparação entre escravidão antiga e moderna que enfatizasse mais a descontinuidade entre ambas, pois, em sua opinião, a escravidão findou no Império Romano sem a intervenção do Estado, o que não poderia ocorrer no caso do Brasil.

Palavras-chave - Antigüidade Clássica, Escravidão, Joaquim Nabuco.

¹Estudante de graduação do Centro de Artes, Humanidades e Letras. Bolsista PIBIC/CNPq.

² Professor do Centro de Artes, Humanidades e Letras. Orientador PIBIC.